



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Microcefalia Congênita No Nordeste: Etiologia E Apresentação Clínica.

Autores: LUANA NICOLE SOUSA MAGALHÃES (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ÁLVARO DE FARIAS OLIVEIRA (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), DAYANE DAYSE LOPES AVELINO DE ALMEIDA (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), DEBORAH KAMILLY DUTRA DE OLIVEIRA (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FABRICIA DOS SANTOS ALMEIDA (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), HELMUT KENNEDY AZEVEDO DO PATROCÍNIO (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JANDUÍ ARAÚJO DOS SANTOS JÚNIOR (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), KARLEANE ARAUJO SANTANA DA SILVA (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA LAYANE DA SILVA LIMA (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), SABRINA MARQUES GUEDES (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Considera-se microcefalia quando o perímetro craniano está abaixo de dois desvios-padrão em relação à média para a idade e sexo. A gravidade da condição varia de leve a grave, podendo ser congênita ou adquirida. Causas ambientais, como o conjunto de patógenos STORCH (Sífilis congênita, Toxoplasmose congênita, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes), infecção por Zika e outros fatores agressores, podem causar o distúrbio, com a gravidade de acordo com o estágio de desenvolvimento cerebral no momento em que ocorrem."Descrever o perfil clínico e epidemiológico da microcefalia congênita nas formas de apresentação: microcefalia apenas sem outras comorbidades (MA), microcefalia com alteração do SNC (MASNC) e microcefalia com outras alterações congênicas (MCAC) registrados no Nordeste, bem como observar seus dados associados aos exames sorológicos, para o vírus Zika e STORCH, realizados na gestação."Estudo epidemiológico retrospectivo, que apresenta os casos de microcefalia congênita detectadas na região Nordeste, do Brasil, entre 2019 e 2023, considerando nascidos vivos e natimortos, classificadas de acordo com a etiologia: Vírus Zika, STORCH, Coinfecção (STORCH + Zika), Etiologia desconhecida (ED). As alterações congênicas consideradas são MA, MASNC e MCAC. Além disso, houve a investigação de diagnósticos laboratoriais do vírus Zika e STORCH em gestantes. A base de dados foi disponibilizada pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS)."Das microcefalias atribuídas ao Vírus Zika (12), 5 foram classificadas como MA, 3 como MASNC e 4 MCAC. No estudo da frequência de diagnóstico laboratorial para o vírus Zika, das 12 gestantes que conceberam crianças acometidas, 7 testaram positivo e 5 negativo. Nos casos de microcefalia causada pelo conjunto de patógenos STORCH (38), 19 são MA, 7 são MASNC e 12 são MCAC. Nos estudos sorológicos das 38 gestantes, 37 testaram positivo, enquanto 1 testou negativo. No contexto das microcefalias causadas por coinfecção (STORCH + Zika) (8), foram identificados 3 casos de MA, 2 de MASNC e 3 de MCAC. Quanto à análise dos exames para Zika e STORCH das gestantes, 2 foram positivos para o teste de Zika e 6 foram negativos. No teste para STORCH, 6 gestantes apresentaram resultados positivos e 2 negativos. Assim, 2 das gestantes obtiveram concomitantemente testes positivos para os dois parâmetros. Das microcefalias de ED (98), são 52 casos de MA, 16 de MASNC e 30 de MCAC. A frequência por diagnóstico laboratorial para Zika foi de 5 positivos e 94 negativos e para STORCH, 81 foram positivos, 8 negativos e 9 não informados."Os resultados deste estudo destacam que a maioria dos casos de microcefalia são de ED (62,8%). Isso aponta para a importância de fortalecer a investigação e a vigilância epidemiológica da doença, objetivando medidas de prevenção mais eficazes. Ao analisar os casos com etiologia conhecida, o grupo STORCH representa o maior percentual (24,3%), enfatizando a necessidade de buscar melhores medidas de controle.